

16 JUL 1987

Bom depõe e está indiciado na LSN

CORREIO BRAZILIENSE

Sarney

Salvador tem hoje ato por diretas

Salvador — Parlamentares, dirigentes e militantes do PT, PC do B, PCB, PSB, PDT e da ala progressista do PMDB realizaram hoje à tarde, no centro de Salvador, uma passeata e um ato público para marcar o lançamento da campanha pelas eleições presidenciais diretas no próximo ano. A manifestação, que terá a participação de vários artistas populares baianos, exigirá o fim do mandato do presidente Sarney que será caracterizado nas faixas e palavras de ordem como autoritário e insensível às reivindicações do povo.

A presidenta regional do PT, Geracina Aguiar, afirmou que a visita do presidente Sarney à Bahia, no próximo mês de agosto — para o início das obras de recuperação do centro histórico de Salvador — será uma nova oportunidade para colocar na rua a campanha pelas diretas, “demonstrando toda a insatisfação pública com esse Presidente biônico”.

Da Sucursal

São Paulo — O presidente do PT paulista e ex-deputado Federal Djalma Bom foi ontem indiciado em inquérito policial com base no artigo 26 da Lei de Segurança Nacional, por ter chamado o presidente José Sarney de “farsante e mentiroso” durante o comício pelas diretas-já no último domingo na Praça da Sé. Após confirmar suas palavras em depoimento no DOPS da Polícia Federal de São Paulo, Bom esclareceu que não teve a intenção de ofender a figura do presidente da República: “Fiz referência à Nova República e ao governo que Sarney representa e não diretamente a ele”.

Nos próximos dias o presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, e o diretor da CUT estadual, Jorge Coelho, também serão chamados a prestar depoimento no DOPS por declarações feitas durante o comício. Coelho será indi-

ciado na LSN da mesma forma que Bom por ter ofendido o presidente da República. O delegado do DPF, Jair Barbosa Martins, admitiu que isso ocorrerá apesar dele ainda não ter prestado depoimento, o que segundo o advogado do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, contradiz a praxe.

SAQUES

Jair Meneguelli, por sua vez, deverá a princípio apenas prestar depoimento para o processo de investigação policial preliminar por suas declarações interpretadas como apologia aos saques. Com o mesmo objetivo foi intimado a comparecer hoje no DOPS o diretor do PC do B paulista, Gilberto Natalini, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Vicente de Paula.

Djalma Bom também foi indiciado ontem por ter declarado a jornais paulistas na semana passada que o PT apóia a ação dos saqueadores. O ex-deputado explicou, entretanto, que o partido apóia politicamente

os saques: “O nosso apoio é de compreensão da necessidade da população de buscar alimentos para suprir as suas necessidades. Mas o PT não estimula e nem organiza saques, e também não condena a atitude do povo”.

Para o ex-deputado federal, o seu indiciamento na LSN é mais uma tentativa de intimidação “nesse momento que a campanha das diretas-já ganha as ruas”. Afirmou ainda considerar a atitude do ministro Paulo Brossard, da Justiça, um retrocesso. “A gente fica com certa indignação porque ele e o PMDB sempre se mostraram e tomaram posição contrárias à LSN e hoje a gente observa com muita evidência que o PMDB está dando uma de Pilatos”, contestou Bom.

O advogado do partido, Luiz Eduardo Greenhalgh, reclamou da Polícia Federal não ter apresentado gravações dos discursos, mas apenas recortes de jornais, para indiciar o presidente do PT paulista.

Retrato do agressor do Rio

A Polícia Federal já tem o retrato-falado do homem que quebrou com uma picareta o vidro de janela do ônibus em que se encontrava o presidente José Sarney, na manifestação do dia 25 de junho, no Rio de Janeiro. Ele é moreno, estatura média, cabelos curtos, forte, rosto fino, e trajava, na ocasião, um blusão de couro preto. O retrato do agressor foi feito com base no depoimento do deputado Gustavo de Faria (PMDB-RJ), o primeiro parlamentar que integrava a comitiva a ser ouvido pelo delegado Carlos Mandin de Oliveira. O depoimento foi prestado ontem à tarde, no gabinete do deputado.

O delegado levou todas as fotografias da manifestação para que o depu-

tado fizesse o reconhecimento do agressor, mas ele não chegou a apontar nenhum suspeito. Gustavo de Faria garantiu ao delegado que viu o homem atirar um instrumento de quebrar pedras — ele não sabe identificar se era uma picareta ou um martelete — no ônibus do Presidente. Na cena vista da janela do ônibus pelo deputado, o agressor fugiu protegido por um companheiro e havia um terceiro homem segurando uma marmita.

O delegado Carlos Mandin de Oliveira já ouviu, na terça-feira à noite, os depoimentos da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e do major Ivo Spindola, ajudante-de-ordens do Presidente. Esses depoimentos pouco contribuíram para o retrato-falado do agres-

or e o reconhecimento dos manifestantes que atiraram pedras no ônibus presidencial. O delegado vai ouvir hoje, em Brasília, o deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ), que estava sentado três bancos atrás de onde se encontrava o Presidente.

PRISÃO ESPECIAL

O juiz da 2ª Auditoria de Marinha, Roberto Lima e Silva, atendendo petição encaminhada pelos advogados dos presos políticos Danilo Groff e Maurício Pencak, indiciados na Lei de Segurança Nacional, por ofensa à integridade física do Presidente da República, determinou ao corregedor da Polícia Federal, Mário Cassiano Dutra, que concedesse regime de prisão especial aos dois acusados.

G
C
C
E
I
C
C
C
C
C